



DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE HYPHESSOBRYCON (CHARACIFORMES: CHARACIDAE) DO ALTO RIO JURUENA, BACIA DO RIO TAPAJÓS.

Thomaz Jeffrey Seren (thomazjefrey@gmail.com)
Fernando Cesar Paiva Dagosta (ferdagosta@gmail.com)
Manoela Marinho (manoela.marinho@gmail.com)
Anderson Ferreira (andersonferreira@ufgd.edu.br)

Hyphessobrycon Durbin é um dos gêneros mais diversos de Characidae, atualmente com 157 espécies válidas. O grupo está distribuído desde o sul do México até o rio de La Plata, na Argentina. A maior parte da sua riqueza está localizada ao leste dos Andes, especialmente nos rios que drenam a região norte do continente sul-americano, na Amazônia, Orinoco e rios costeiros das Guianas. A maioria das espécies de *Hyphessobrycon* ocorre na Amazônia, sendo o segundo gênero mais diverso desta bacia. Em recentes coletas no extremo sul da Amazônia, nas cabeceiras do rio Juruena, uma espécie nova de *Hyphessobrycon* foi coletada. O presente estudo tem como objetivo apresentar este táxon novo. Foram examinados 30 exemplares, todos depositados no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Para a descrição da nova espécie, foram analisados caracteres morfométricos, merísticos e osteológicos, além do padrão de colorido em vida e em álcool. O sexo dos espécimes foi confirmado através do exame direto das gônadas. A espécie nova de *Hyphessobrycon* pode ser distinguida de todas as suas congêneres, exceto *H. cachimbensis*, *H. cyanotaenia*, *H. fernandezi*, *H. melanostichos*, *H. nigricinctus*, *H. paucilepis*, *H. petricolus*, *H. piranga*, *H. psittacus*, *H. scholzei*, *H. sovichthys*, *H. stegemanni*, *H. taphorni*, *H. tuyensis* e *H. vilmae* pela presença de uma faixa lateral escura relativamente estreita, conspícua em toda a sua extensão, que se estende da margem anterior do olho até a porção distal dos raios medianos da nadadeira caudal (vs. faixa lateral escura ausente ou, quando presente, iniciando-se na vertical que passa pela origem da dorsal ou faixa lateral que se torna difusa posteriormente). A espécie nova se distingue das supracitadas, exceto de *H. cachimbensis*, *H. cyanotaenia*, *H. melanostichos*, *H. petricolus* e *H. nigricinctus* pela presença de uma mancha umeral (vs. mancha umeral ausente). Distingue-se de *H. cachimbensis* e *H. cyanotaenia* pelo perfil distal da nadadeira anal falcado em machos (vs. aproximadamente reto ou convexo), de *H. nigricinctus* por possuir menos raios ramificados na nadadeira anal 13-16 (vs. 22-26), de *H. petricolus* pelo menor número de raios ramificados na nadadeira pélvica (6 vs. 7), de *H. melanostichos* por possuir 11-12 séries de escamas na região circumpeduncular (vs. 14) e pela mancha umeral bem definida e aproximadamente quadrangular (vs. com contorno menos definido e verticalmente alongada). Agradecemos ao CNPq e a UFGD por financiar esta pesquisa.